



O caso do Instituto de Matemática e Estatística (IME) demonstra que a existência de cursos pagos é antiga na USP. Operando há 21 anos no Instituto, o “Programa de Verão” oferece hoje 23 cursos, com número de vagas variando de 25 a 80 e taxa de inscrição entre R\$ 40,00 e R\$ 200,00. Somam-se a esses cursos diversos outros, oferecidos por “centros de estudos”, como o Centro de Ensino de Computação-CEC, que realiza 20 cursos, dentre os quais são encontrados até mesmo cursos de iniciação aos aplicativos Word e Excel.

Entre os cursos pagos, há aqueles de difusão, como os do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), que se propõem a mostrar

aos professores de matemática como trabalhar com computador nas escolas. Os professores da rede pública têm 50% de desconto na taxa, que é de R\$ 400,00.

O curso tem cinco módulos: “Introdução ao uso do Computador”, que discute como o computador pode ajudar na sala de aula, “Trigonometria e Polinômios através da Geometria Dinâmica”, “Construção de Mosaicos através da Geometria Dinâmica”, “Utilização do computador no ensino da matemática” e “Algoritmos e Fractais através da Geometria Dinâmica”. As aulas são dadas por estagiários do LEM, supervisionados por um professor do IME.

O Centro de Aperfeiçoamento do Ensino da Matemática (CAEM) também oferece cursos de aperfei-

çoamento pagos, com o diferencial de que a maioria dos professores a ministrar as aulas sequer são do IME. Os cursos têm como público os professores de ensino médio e fundamental e são promovidos pelo CAEM com intuito de divulgar novas metodologias de ensino. Realizados na forma de oficinas, os cursos cobram R\$ 25,00 por um encontro de três horas, sendo que professores de escolas públicas têm desconto de 50%.

Contudo, o curso pago mais importante do IME é realizado conjuntamente com a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA): é o Mestrado Profissionalizante em Modelagem Matemática em Finanças, cujo preço por aluno é de R\$ 33.600,00 (**ver texto na p. 28**).